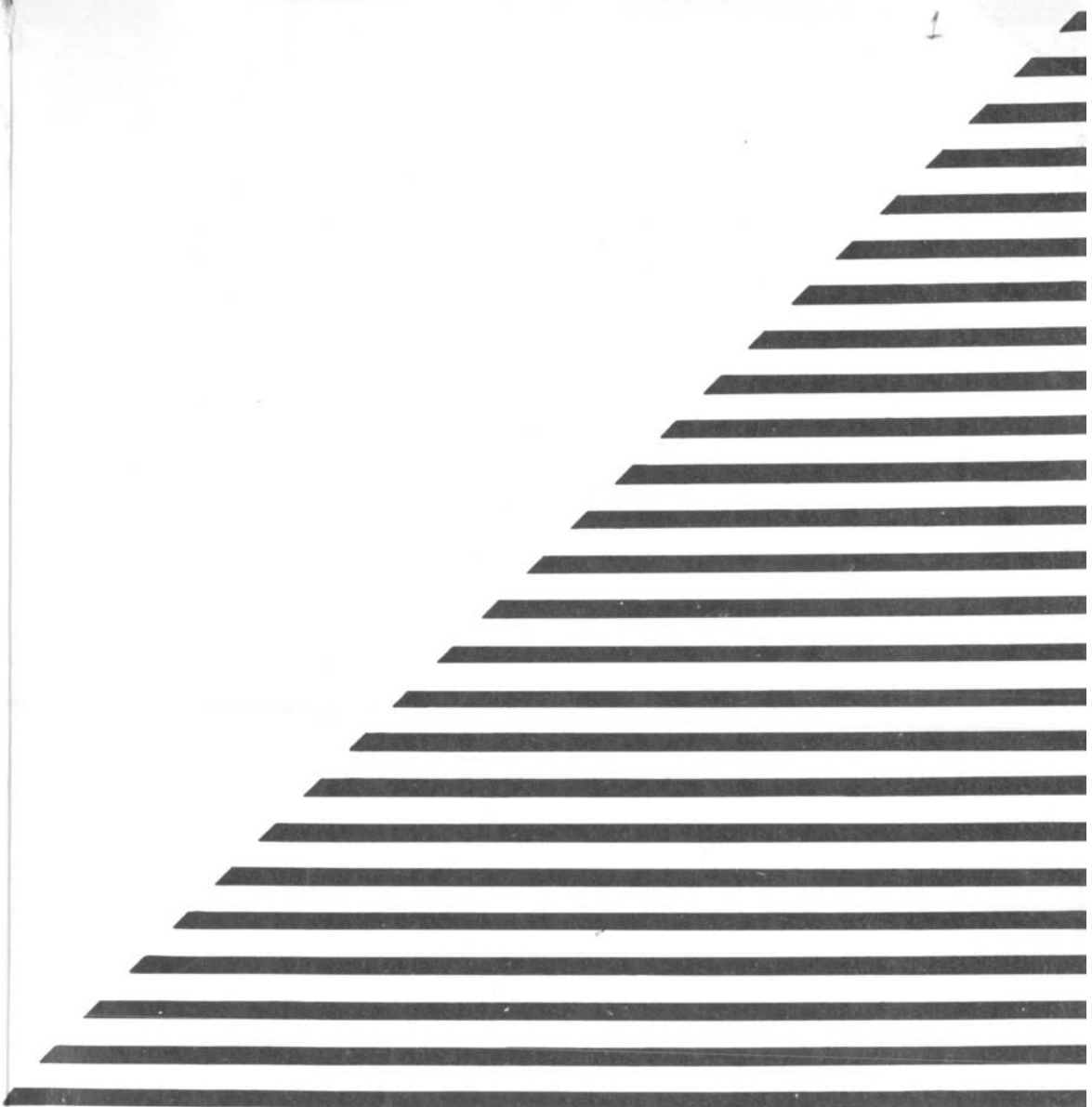


ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
01



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

**ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro, de 15 a 20 de outubro de 1972

ARQUIVOS MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Marilda Correia Ciribelli

Enfatiza a necessidade de conservação dos documentos, como elemento indispensável à pesquisa histórica. Refere-se a trabalho solicitado aos alunos da Faculdade de Filosofia de Paraíba do Sul de realizar o levantamento das fontes primárias do referido município e de outros limítrofes. Expressa a intenção de levantar material primário inédito, como contribuição ao estudo da História do Estado do Rio de Janeiro. Refere-se à metodologia do arrolamento ministrada aos alunos e menciona que o trabalho é o resultado da análise de questionários e de observações diretas dos professores. Conclui que a maioria dos arquivos interioranos não possui condições favoráveis à consulta nem localização adequada. Os trabalhos atinentes ao arquivo são realizados por pessoal não qualificado, aproveitado de outros cargos e improvisados arquivistas e a conservação dos documentos é precária. Em geral os arquivos se encontram em abandono. Sugere a necessidade de intervenção das autoridades governamentais para que seja realizada ação direta no sentido de proporcionar aos arquivistas do interior condições de trabalho.

COUNTY ARCHIVES IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

The author emphasizes the necessity of preserving documents as an indispensable tool of historical research. She mentions a project being carried out by students of the Faculty of Philosophy of Paraíba do Sul, who are making a survey of primary sources in that county and bordering counties. The author describes the method of inventory taught to the students and explains that their work is based upon questionnaires and direct field work. She states that the majority of the archives in the interior do not have working conditions that facilitate research. The administration of the archives is usually undertaken by unqualified personnel drawn from other sectors. The state of the documents is often precarious, and in general the archives are in a state of abandon. The intervention of governmental authorities is needed to provide the conditions necessary for the execution of archival duties.

ARCHIVES MUNICIPALES DE L'ÉTAT DE RIO DE JANEIRO

Elle met en relief la nécessité de la conservation des documents, comme élément indispensable à la recherche historique. Elle se rapporte au travail sollicité aux élèves de l'Université de Philosophie de Paraíba do Sul de faire le soulèvement des principales sources du Municipie cité et d'autres contigus. Elle exprime l'intention de dresser un matériel basique inédit, comme contribution à l'étude de l'histoire de l'état de Rio de Janeiro. Elle se rapporte à la méthodologie de l'enrôlement administrée

aux élèves et mentionne que le travail est le résultat de l'analyse de questionnaires et d'observations directes des professeurs. Elle conclut que la plupart des archives de la partie central du Brésil ne possède aucune condition favorable à l'examen, ni la localisation convenable. Les travaux relatifs à l'archive sont faits par des personnes non autorisées avec d'autres spécialités et deviennent, tout à coup, archivistes; aussi la conservation des documents est douteuse. Les archives sont presque toujours abandonnées. Il faudrait une intervention des autorités du gouvernement pour qu'une action directe fut réalisée dans le sens de donner aux archivistes de l'intérieur des conditions de travail.

Nosso objetivo ao redigir esta comunicação é o de enfatizar a necessidade de conservar nossa documentação, elemento indispensável à pesquisa histórica. Ao mesmo tempo, desejamos mostrar ao Primeiro Congresso Brasileiro de Arquivologia, a realidade por nós encontrada em alguns arquivos interioranos do Estado do Rio de Janeiro.

Entre os diversos trabalhos solicitados aos alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paraíba do Sul, pela Cadeira de Introdução à História, estava o arrolamento das fontes primárias dos Municípios de Paraíba do Sul, Vassouras, Três Rios e outros vizinhos, como também o levantamento da situação dos Arquivos das Instituições Político-Administrativas dos referidos municípios. (1)

A intenção da Cadeira de Introdução à História é a de levantar um material primário inédito e de real valor para o estudo da História do Estado do Rio de Janeiro.

Os alunos foram levados ao contato direto com os Arquivos e com nossas fontes históricas, depois de uma orientação teórica e prática sobre Metodologia do Arrolamento. Receberam um questionário (2) que deveriam preencher após a visita aos diferentes Arquivos com os professores da Cadeira, seguindo rigorosamente as observações feitas e os ensinamentos recebidos.

Este trabalho tornou-se possível após a análise acurada destes questionários e as observações diretas dos professores e monitores da Cadeira nos municípios supracitados. (3) Daí resultaram as seguintes conclusões relativas à localização, aos funcionários, ao acesso aos documentos, à organização, à conservação e aos tipos de documentação encontrados:

1 — A maior parte dos Arquivos analisados não possui localização especial, funcionando em dependência anexa ao prédio onde estão situados. Outros não chegam mesmo a possuir uma dependência específica,

1. Esta comunicação não se refere a todos os Arquivos do Município, apenas a uma parte do material que estamos levantando.

2. Vide questionário sobre a situação dos Arquivos, distribuído aos alunos, no final do trabalho.

3. A pesquisa está em desenvolvimento nos Municípios de Miguel Pereira, Carmo, Sapucaia etc.

limitando-se, em alguns lugares, a um armário, um vão de escada ou até um canto de sótão. (4)

Nenhum deles possui dependência de consulta, biblioteca auxiliar ou qualquer aparelho de duplicação ou microfilmagem.

2 — Quanto aos elementos que trabalham nestes Arquivos, verificamos que são, na maioria das vezes, funcionários municipais, no máximo em número de dois, designados para servirem nos Acervos. Não possuem cursos específicos ou quaisquer requisitos que os credenciem especificamente para a função.

Encontramos em algumas cidades, funcionários que, embora não compreendendo a importância histórica da documentação sob sua responsabilidade, possuíam conhecimento profundo do conteúdo do Acervo. Observamos também, o interesse por parte desses funcionários em tudo aquilo que se refere ao seu trabalho, demonstrando-se, em muitos casos, desejo de adquirirem maiores conhecimentos e técnicas sobre a matéria "Arquivo". (5)

3 — O acesso aos documentos não foi, na maior parte dos casos, facilitado pelos responsáveis das Instituições pesquisadas. Embora não tenham colocado, de imediato, empecilho direto à pesquisa, notamos por parte deles uma certa desconfiança em relação ao nosso trabalho e às nossas intenções. Evidenciou-se para nós, nessas pesquisas realizadas naqueles municípios, um desconhecimento quase completo sobre a importância da pesquisa histórica, único caminho capaz da reconstituição do nosso passado. É bem verdade que isto não foi uma constante. Em alguns Arquivos, como por exemplo, o da Prefeitura e o da Câmara de Vassouras, da Prefeitura de Três Rios, houve mesmo colaboração e cordialidade. Em outros Acervos, como em alguns religiosos, o problema da desconfiança evidenciou-se com mais ênfase e só após muito "entendimento" e amplos esclarecimentos sobre os objetivos do grupo por parte dos professores, é que nos foram franqueados à consulta. (6)

Fato interessante ainda a registrar é o de que nem sempre os organizadores e conhecedores dos Arquivos e suas peculiaridades eram quem no momento atuavam como responsáveis pelos mesmos, daí a dificuldade para nós de maiores detalhes sobre o Acervo. Torna-se bem claro, assim, que muitas vezes não é a má vontade dos responsáveis que impede o acesso à documentação, mas simplesmente o seu desconhecimento sobre a matéria.

4 — Notamos que a maioria dos Arquivos visitados não possui o material devidamente organizado. O que existe é ausência de sistematização,

4. Há Instituições em que não encontramos o Arquivo.

5. Evidenciamos este fato, por exemplo, na Prefeitura de Três Rios, onde notamos um vivo interesse da parte dos funcionários que são responsáveis pelo Arquivo.

6. Em uma determinada cidade, não foi possível visitar o Arquivo, pois ninguém conseguia localizá-lo dentro da repartição.

de índices, de fichários ou de qualquer outro elemento que facilite o trabalho do historiador na busca da documentação.

Encontramos algumas exceções dignas de nota, como por exemplo, o Arquivo da Matriz de São Pedro e São Paulo, de Paraíba do Sul e o Arquivo da Prefeitura de Três Rios.

O Arquivo da Matriz de São Pedro e São Paulo, de Paraíba do Sul, que está sendo organizado pelo Rev. Padre Augusto, assistente do vigário local e aluno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do local, encontra-se bem organizado, estando todo o seu material relacionado em índices e fichários. (7) O Padre declarou-nos que sempre cuidou da conservação do Acervo, interessando-se, no entanto, mais por ele, após o curso de Introdução à História, que o levou a compreender o valor daquela documentação como fonte histórica.

Os "papéis antigos", nesta Paróquia, não são queimados como em outros locais. Evidenciamos, pelo contrário, que não só o vigário local como seus auxiliares, compreendem a importância histórica da documentação ali existente, havendo mesmo cuidado especial com os livros de Tombo.

O Arquivo da Prefeitura de Três Rios, situado num anexo construído em terreno da Prefeitura, ao lado do prédio principal, está em plena organização. Os funcionários por ele responsáveis realizam, no momento, a seleção do material ali existente. Declararam que estão procurando organizá-lo segundo o modelo do Arquivo da Prefeitura de Petrópolis. Os documentos, no momento, encontram-se colocados em livros e pacotes, localizados em prateleiras de madeira. Fomos informados por um dos funcionários que os livros-fichários terão em sua lombada indicações de seu conteúdo.

5 — Quanto à conservação dos Arquivos, as conclusões não foram das mais animadoras. O que existe é tão-somente um serviço rotineiro de limpeza. Não há, por parte dos encarregados de sua conservação, nenhuma consciência da importância de mantê-los em sua integridade. Daí verificarmos que os Arquivos são relegados, na maioria dos casos, às piores dependências do prédio. Afastados do prédio principal, são muitas vezes meros depósitos de material instalados em barracões que não primam pela limpeza, são úmidos, mal ventilados e estão à mercê da destruição dos bichos, especificamente dos ratos e morcegos.

Dolorosamente para o nosso espírito de pesquisa, verificamos num dos Arquivos visitados, que a destruição da documentação não é só realizada por animais ou pela ação do tempo, mas o é também pelo seu próprio responsável. Ouvimos a estarecedora declaração: "Os livros aqui só são guardados durante dez anos, depois mando queimar todo esse papel velho". Para este indivíduo, toda a documentação do Arquivo, após dez

7. Os livros da Matriz são conservados em arquivos de aço, recentemente adquiridos e o acesso aos mesmos foi facilitado aos alunos de Introdução à História, de forma muito cortês.

anos, era apenas “papel velho”. Em outro local da mesma cidade, foram considerados como “papel velho”, diários oficiais que se encontravam amontoados no chão do depósito, sofrendo a ação dos ratos e da umidade que os levava a apodrecer serenamente.

Concluimos, pois, que não há qualquer critério de seleção ou de sistematização do material existente na maioria desses Arquivos.

6 – Apesar de nossos trabalhos realizarem-se apenas em Arquivos de algumas Instituições Político-Administrativas e Religiosas dos municípios já citados, observamos farta documentação de grande importância para os estudiosos de nossa História. Registramos, por exemplo, a existência na Matriz de São Pedro e São Paulo, de Paraíba do Sul, um “Livro de Óbitos” de escravos de 1856 a 1860 e outro sobre venda de escravos em Vassouras, no século XVIII, que nos pareceram de grande valia para os estudiosos de nossa História.

7 – Os Arquivos por nós visitados apenas contêm documentação relativa aos séculos XIX e XX, com exceção dos Arquivos das Instituições Político-Administrativas de Vassouras e de alguns Arquivos Religiosos de Paraíba do Sul, onde encontramos documentação relativa ao século XVIII. (8)

Finalmente, encerrando nossas considerações, lembramos ainda a existência no Arquivo da Prefeitura de Vassouras, de uma particularidade – a existência de livros com capa de ferro e dobradiças.

Conforme nossa declaração no início deste trabalho, nossa intenção não foi a de definir a *situação de todos os Arquivos dos Municípios citados*, mas apenas a de chamar a atenção de nossos colegas para o estado de abandono de nossos depósitos arquivísticos, o que sem dúvida atrasa consideravelmente a pesquisa histórica no Brasil.

Outro aspecto que desejamos realçar nesta comunicação é a existência, na maior parte destes depósitos, de pessoal interessado em melhorar sua situação funcional e dos Acervos por eles organizados. A grande maioria destes servidores possui, no máximo, a compreensão da necessidade administrativa da conservação deste material, não possuindo, com raríssimas exceções, nenhum conhecimento de sua importância como fonte histórica. Quando informados, por exemplo, da existência da Associação de Arquivistas Brasileiros, da profissão de arquivista, da atuação do Arquivo Nacional, do que se pretende com o Primeiro Congresso Brasileiro de Arquivologia e das tentativas de implantação até de um Curso Superior de Arquivo, mostraram-se vivamente interessados no assunto, pedindo-nos mesmo maiores esclarecimentos, principalmente sobre a profissão de arquivista e suas possibilidades.

Esperamos que este trabalho, e é esta a sua única finalidade, contribua para chamar a atenção dos responsáveis para a necessidade im-

8. Arquivo da Câmara e da Prefeitura Municipal de Vassouras e da Matriz de São Pedro e São Paulo de Paraíba do Sul.

periosa da conservação do nosso Patrimônio Histórico. A preservação de nossas fontes não pode ser feita apenas através de uma ação indireta que alcance uma minoria cidadina, com possibilidades de melhorar sua técnica, freqüentar cursos ou até tornar-se arquivista, tomando então conhecimento do duplo aspecto de sua função: administrativo e cultural. Esta seria apenas uma ação a longo prazo.

É necessário, da parte das autoridades governamentais, e aqui vai nosso apelo, uma ação direta e extensa, a curto prazo, que alcance todo o território nacional, pois a realidade encontrada no interior do Estado do Rio de Janeiro é, parece-nos, pelos testemunhos de nossos colegas, a de todo o País. Esta ação consistiria em amparar aqueles servidores que já labutam em nossos depósitos arquivísticos, dando-lhes condições de trabalho para que se tornem profissionais habilitados e conscientizados da importância de sua função, esclarecendo-os, obviamente, em relação aos problemas abordados nesta comunicação. Isto poderia ser feito através de uma legislação esclarecedora preparada por especialistas, através da ida de arquivistas para o interior para a realização de cursos ou outros quaisquer processos de ação direta.

Caso isto não seja feito de imediato, muitas de nossas fontes perder-se-ão e, conseqüentemente, nossa "História" deverá parar de ser escrita, muitas de nossas páginas ficarão em branco, pois "sem Documento não há História" e a História é o nosso grande Patrimônio Cívico.

Questionário de sondagem sobre a situação do arquivo

1. O Arquivo é público ou particular?
2. Onde está localizado?
 - 2.1. Possui o Arquivo dependência própria?
 - 2.2. Funciona em alguma dependência anexa ao prédio principal?
 - 2.3. Qual seu estado de conservação?
 - 2.4. Possui dependência de consulta?
 - 2.5. Possui Biblioteca Auxiliar?
 - 2.6. Possui aparelhos de duplicação, microfilmagem, II etc.?
3. Os funcionários do Arquivo possuem habilitação específica que os credencie para a função?
 - 3.1. A que setor da Administração Pública estão subordinados seus funcionários?
 - 3.2. Quantos funcionários trabalham no Arquivo?
 - 3.3. São funcionários municipais?
 - 3.4. Têm noção da importância do seu trabalho?
 - 3.5. Entre o seu pessoal existe professor de História, Arquivista ou qualquer especialista em matéria correlata?
 - 3.6. Existem funcionários que conheçam profundamente o conteúdo do Acervo?

- 3.7. Os funcionários do Arquivo facilitam ou auxiliam o trabalho do pesquisador?
4. Há um acesso fácil à documentação?
 - 4.1. Existe desconfiança quanto ao trabalho do pesquisador?
 - 4.2. É necessário “explicações iniciais” por parte do pesquisador, antes do acesso ao Arquivo?
 - 4.3. Quais as dificuldades encontradas?
 - 4.4. De que ordem são?
 - 4.5. Existe algum funcionário que oriente a busca?
5. O Arquivo encontra-se organizado?
 - 5.1. Quem é o responsável por sua organização?
 - 5.2. Como está organizado o Arquivo? Índices? Fichários?
 - 5.3. Existe qualquer critério específico de organização?
 - 5.4. Como está distribuído o material? Em prateleiras? Em armários?
6. Como é conservado o material do Arquivo?
 - 6.1. Na dependência em que está localizado existe umidade? Ventilação? Iluminação adequada?
 - 6.2. Há um serviço regular de limpeza do material do Acervo?
 - 6.3. Como vem sendo feita esta limpeza? Processos manuais ou mecânicos?
 - 6.4. Existe trabalho de restauração do material do Acervo?
 - 6.5. O Acervo vem sendo destruído pela ação do tempo, dos animais ou do homem?
 - 6.6. Há expurgos periódicos?
 - 6.7. Como é selecionado o material a ser conservado?
7. Que tipo de documentação existe no Arquivo?
 - 7.1. A que séculos se referem?
 - 7.2. Quais os anos limites?
 - 7.3. Existe algum documento considerado importante pelo responsável pelo Arquivo?
8. Quais as originalidades observadas quanto à localização do Arquivo, ao seu pessoal, à conservação da documentação ou mesmo ao material do Acervo?

INTERVENÇÕES

De AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS

Gostaria de ressaltar a importância vital dos arquivos paroquiais para a história de nosso País, no que tange aos seus aspectos demográficos e

sociais e lamentar que, no caso da cidade do Rio de Janeiro, a documentação paroquial (livros de batismos, de casamento, de óbitos e livros de tombos das igrejas) ainda não tenha sido entregue ao arquivo nacional, impedindo desta forma o desenvolvimento do trabalho dos genealogistas e historiadores.

R) Consideramos de grande importância os Arquivos Paroquiais, para elaboração de nossa História. Iniciamos o nosso trabalho pelo levantamento dos Arquivos Municipais.

Do Pe. EUCLIDES ROCHA

1) *Que acha a professora da idéia de um curso de suficiência, obrigatório para os arquivistas municipais, à semelhança do que tem feito o MEC para formar professores para os estabelecimentos educacionais do interior?*

R) Acho interessante sua sugestão e aponto algo de semelhante em nossa comunicação. Não resolveremos o problema da conservação de nossas fontes históricas apenas com a criação de um sistema nacional de arquivos e de cursos superiores de arquivo. É preciso através de uma ação direta e extensa, que abranja todo o território nacional, levar ao interior informações sobre a ação cultural dos arquivos. Isto poderá ser feito, por exemplo, através de uma legislação esclarecedora, ou de cursos de arquivistas, ministrados por especialistas credenciados pelo Arquivo Nacional, pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, etc.

2) *Que poderia fazer a Associação dos Arquivistas Brasileiros no sentido de resolver os problemas revelados pela professora?*

R) A Associação dos Arquivistas Brasileiros acaba praticamente de ser fundada. Cabe-lhe grande responsabilidade no sentido da conservação de nossas Fontes Históricas. Parece-nos que sua ação, sem dúvida, deverá ser no sentido de esclarecer aos responsáveis, sobre a importância dessa conservação, promovendo conferências, cursos e demais atividades afins.

3) *Seria viável uma equipe volante, que percorresse o interior orientando os arquivistas municipais e particulares, para organizar os arquivos em tela?*

R) Seria viável se essa equipe volante fosse composta de elementos ligados aos diferentes aspectos de nossa cultura, contando principalmente com arquivistas altamente credenciados.

De JOSÉ RONALDO BATISTA MELO

Existe algum interesse por parte das autoridades do Estado do Rio na pesquisa histórica e na restauração dos arquivos? Qual o método usado?

R) Ignoramos se existe um interesse específico das autoridades do Estado do Rio nesse sentido. Pensamos que sim. Nosso trabalho vem sendo feito por um grupo de professores e alunos da F.U.S.F., entidade de caráter particular, à qual pertence a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paraíba do Sul, onde respondemos pela cadeira de Introdução aos Estudos Históricos. Nesta, ao lecionarmos a Metodologia Histórica, na parte de Heurística, levamos os alunos ao contacto direto com as fontes, onde procuramos mostrar-lhes a necessidade da organização dos Arquivos para a Pesquisa Histórica.

De CELSO BAHIA

A pesquisa desenvolvida pela professora, com seus alunos, em Três Rios, tem alguma conexão, ou mesmo está ligada, ao trabalho que foi desenvolvido pelo Projeto Rondon na mesma cidade?

R) Ignorávamos que tivesse sido feita pesquisa idêntica à nossa na cidade de Três Rios. Apenas temos conhecimento da ação do Projeto Rondon no Município de Cabo Frio.

De REGINA NINA DA ROCHA ALVES

Congratulo-me com a professora no sentido de que seu trabalho foi pautado num objetivo que julgo da maior importância — despertar os alunos de história para o valor de novas fontes históricas, através de uma ação direta — a pesquisa, visando a orientá-lo na busca documental. Gostaria de saber como os arquivistas podem verdadeiramente auxiliar a pesquisa histórica?

R) Os arquivistas estão verdadeiramente a serviço da pesquisa histórica quando:

a) auxiliam ao historiador na busca documental e facilitam, de toda a forma, o seu trabalho.

b) organizam e centralizam os documentos, publicando inventários descritivos, guias de busca, repertórios gerais e sistemáticos, etc.

c) editam textos históricos e fontes históricas e fazem catálogos críticos dos documentos.

d) reúnem em seus depósitos arquivísticos microfilmes e documentação dispersa em outros arquivos.

e) realizam em seus arquivos exposições públicas.

f) organizam serviços educativos, como observamos no Arquivo Nacional de Paris.

Maiores informações sobre o assunto encontrará em BAUTIER, Robert Henri, na Enciclopédia da Pleiade (L'Histoire et ses Méthodes).

De NEYDE THEML

Gostaria que a professora exemplificasse os documentos encontrados para o Trabalho de uma História quantitativa no Brasil.

R) Conforme explicamos na Comunicação, apesar de nossa pesquisa ter se realizado em Instituições Político-Administrativas e Religiosas nos Municípios de Três Rios, Paraíba do Sul e Vassouras, encontramos alguns documentos de alguma importância para os estudiosos de nossa história econômica e social, que tornarão, sem dúvida, possível a realização de uma História Quantitativa. Lembramo-nos no momento de alguns livros sobre venda de escravos, referentes ao século XVIII, existentes na Câmara Municipal de Vassouras e de um livro de óbitos de escravos (1856 e 1860) existentes na Matriz de S. Pedro e S. Paulo de Paraíba do Sul.

De MARIA NILZA GONÇALVES PATRÃO DIAS

Como organizou o questionário de sondagem sobre os arquivos? Poderia mencioná-lo rapidamente?

R) Nosso 3º questionário de sondagem foi elaborado visando a uma descrição completa dos arquivos visitados, como também a situação em que se encontram. Nele existem perguntas referentes à sua dependência de órgão público ou particular; à localização; aos funcionários e suas habilitações específicas, que os credenciam para a função, sua subordinação a órgão público e ligações com órgãos culturais ou com o ensino da História; o acesso à documentação existente e originalidades observadas, etc.

De GILDA ROCHA E SHEILA FARIAS

Seria possível o entrosamento dos alunos de Biblioteconomia na pesquisa para catalogar e classificar os documentos?

R) Poder-se-ia realizar com os alunos de Biblioteconomia trabalho semelhante ao que realizamos com nossos alunos de História, bastaria para tal que fossem bem orientados.

De EDMEE BASTIAN

Sugeriria que os cursos de História tivessem no seu currículo noções básicas de arquivologia histórica. É comum constatar-se a dificuldade que os historiadores têm em manusear os catálogos dos arquivos em suas pesquisas.

R) Já existem algumas Faculdades que possuem em seus cursos a cadeira de Arquivologia, onde são ministradas noções básicas sobre o tema. Acreditamos que nos próprios cursos de Introdução à História (Me-

odologia Histórica), se o ensino neste não for essencialmente teórico, poderão os alunos, quando nas aulas de Heurística, ao entrar em contato direto com as fontes, receber nos próprios arquivos estas noções básicas.

De MARIA DA GLÓRIA ALMEIDA

Atestamos que os frutos do trabalho pioneiro da Faculdade de Paraíba do Sul, referente a arquivos, já rebentaram em Sergipe. Estimulados e orientados por seu modelo de levantamento de fontes primárias o Departamento de História da Universidade de Sergipe elaborou um projeto que, posto em prática, começa a ter seus primeiros resultados, pondo ordem em documentos e estimulando as pesquisas.

R) Agradecemos a informação e nos congratulamos com a UF de Sergipe.

De DEUSDEDITH LEANDRO DE OLIVEIRA

O Conselho Federal de Cultura tem em organização o Projeto Varnhagem, destinado a organizar e levantar a documentação existente no País. O Ministério da Justiça já indicou os seus representantes neste projeto.

R) Agradecemos a informação da existência deste projeto. Esperamos que ele se transforme em realidade o mais breve possível, porque toda ação governamental no sentido de sistematizar nossa documentação é de grande importância para a pesquisa histórica.

De ANA MARIA DOS SANTOS

Os alunos do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense estão desenvolvendo trabalho análogo de arrolamento e fichário dos documentos da sala Mattoso Maia, como parte do crédito de História Fluminense.

R) Agradecemos a informação.

De ERNESTINO DA SILVA FIGUEIRA

Quais as providências tomadas, até agora, pelos Governos Federal, Estadual e Municipal para a preservação de documentos de real importância, os quais servem de mananciais inesgotáveis para os historiadores, pesquisadores e estudiosos do assunto?

R) A pedido do Presidente da Mesa passo-lhe a resposta da mesma informação do Presidente da Mesa (extraída da gravação, sem revisão

do autor): Seria longo, fastidioso, procurar arrolar as providências que tenham sido dadas pela União, por cada um dos Estados e por cada um dos Municípios. Seria uma tarefa impossível neste momento. Mas eu gostaria de salientar, simplesmente, a iniciativa dos encontros para o estabelecimento de uma política de defesa do patrimônio histórico e artístico nacional. Do primeiro encontro resultou o compromisso de Brasília e do segundo o compromisso de Salvador. As suas resoluções, evidentemente, têm constituído uma grande motivação para que os Estados e os Municípios comecem a cuidar com mais carinho, com mais interesse pela sorte desse patrimônio, no qual se acham incluídos os arquivos.

MOÇÕES, SUGESTÕES, CONGRATULAÇÕES E PERGUNTAS NÃO RESPONDIDAS

De OSWALDO COLATINO DE ARAÚJO GÓES

O Projeto Rondon localizou 86 arquivos em cidades da baixada no Estado do Rio e coloca à sua disposição os dados obtidos através da aplicação de um questionário, na primeira etapa da Operação Arquivos I. Temos a impressão que seria uma boa colaboração ao seu trabalho.